

Learning by Ear – Aprender de ouvido

Conhecimento Geral – 7.º Episódio

Porque sonhamos?

Texto: Lydia Heller

Redacção: Maja Dreyer

Tradução: Maria Kremer

Personagens:

Narrador

Yolanda menina com cerca de 14 anos

Joaquim rapaz com cerca de 15 anos

Avó do Joaquim Senhora de Idade

Actor / Rei Voz digna / patética

Lugares:

Na casa do Joaquim // at Joaquim's place

Fora (debaixo duma árvore) // under a tree

Atmos:

Música patética dum filme de fundo (talvez Céline Dion, ou do género) // corny music of a film

Música do filme alto, desligar rápido // film music loud, quickly turn it off

Pacote de batatas fritas a mexer / meter a mão dentro / mastigar // bag of chips / put the hand in it / chew

Arrumar copos // putting glasses away

Bater com pratos // banging of plates

Amassar sacos de plástico // scrunching of plastic bags

Passos // footsteps

Passos rápidos, aproximam-se // fast footsteps coming nearer

Pousar pratos na Madeira // someone puts plates on a table

Calor / Zumbido de insectos / Chilrear de pássaros // insects buzzing / birds chirping

Respirar fundo, ressonar // snoring

Introdução (narrador):

Olá a todos! Sejam bem-vindos a mais um episódio da série do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” dedicada ao “Conhecimento Geral”. O episódio de hoje não tem nada a ver com o dia-a-dia, mas sim com a noite e o sono. Ou mais concretamente: com os sonhos que o sono traz. Tudo começa de uma forma muito romântica: o Joaquim convida a Yolanda para verem juntos um filme de amor. E quando por fim todos os seus sonhos se parecem concretizar, a Yolanda desconcerta-o de novo com mais uma pergunta tipa e sem rodeios: No fundo, por que é que nós sonhamos?

1ª Cena

Musica: Ruanda slow

Atmo: música patética dum filme de fundo (talvez Céline Dion, ou do género) // corny music of a film
pacote de batatas fritas a mexer / meter a mão dentro / mastigar // bag of chips / put the hand in it / chew

Joaquim (**falando baixo, ordenando**): Shshshshshs! Yolanda! Pára com esse barulho! (**respira fundo, depois diz**) Agora! Presta atenção! O velho rei vai pronunciar a frase fatal!

Atmo: Actor (homem, muito patético, no fundo) Vocês, os apaixonados, sejam finalmente senhores sobre os homens no país das montanhas amarelas... (**música do filme mais alta**) Porque vocês acreditaram sempre nos vossos sonhos e lutaram incansavelmente para que eles se concretizassem... (**música do filme mais alta**)

Yolanda (**tagarela, comentando o texto, enervada, suspira**): Pffffff! Que seca! Isto não se aguenta! (**morde uma batata frita, mastiga**) Ainda dura muito tempo?

Atmo: Música do filme alto, desligar rápido // film music loud, quickly turn it off

- Joaquim (**respira fundo, depois zangado**): Não, não te preocupes. Já acabou. Nunca mais vejo um filme contigo! Estás o tempo todo a criticar! Mas este filme até é para meninas! (**Começa a contar**) Há um par de namorados, brigas, perdão... E acreditaram sempre nos seus sonhos!
- Yolanda (**ofendida**): Mas o que é um filme para meninas? Tu ainda agora choraste!
- Joaquim (**com força**): Não chorei nada!
- Joaquim (**falando baixo**): Está bem... Eu achei ótima a maneira como os dois se apoiaram e ficaram juntos, felizes: (**contente**) É isso: o que se passou e o que as outras pessoas disseram e ... O que é que tem tanta piada?
- Yolanda (**a brincar**): Se eu imaginasse que os meus sonhos se tornavam realidade, era um verdadeiro caos! A maior parte das vezes sonho disparates!
- Joaquim (**a discutir**): Não deves ver as coisas assim!
- Yolanda: Eu sei... Mas na verdade nunca percebi por que é que se diz sempre, por exemplo: “ Eu tenho um sonho, que é ser jogador de futebol profissional” Ou: Se eu ainda perder mais 3 kilos, tenho a minha figura ideal...
- Joaquim (**interrompe a Yolanda, traquinas**): ... três kilos não chegam para isso!
- Yolanda: Ahh! Cala-te! Eu penso – ou pelo menos parece – que os sonhos são iguais aos desejos!
- Joaquim: Sim... ou é uma ideia, ou é um objectivo.
- Yolanda: Exactamente. Isso também é uma parvoíce! De qualquer forma, eu pensei sempre em ser uma jogadora de futebol profissional – mas sonhar com isso nunca me aconteceu. Quando estou a dormir... eu penso que às vezes consigo voar. Ou então também sonho que quero chegar a uma bola mas não consigo avançar. Ou algo assim. (**ri-se**) Por outras palavras: os sonhos são totalmente supérfluos! Mas então... por que é que sonhamos?

2ª Cena

Atmo: Arrumar copos // putting glasses away
Bater com pratos // banging of plates
Amassar sacos de plástico // scrunching of plastic bags
Passos // footsteps

Joaquim (**zangado, imitando Yolanda**): Por que sonhamos! (**ralhando baixinho**) Tse – isso é típico da Yolanda! Ooooooh, isto é tãaaao pouco romântico!... (**barulho à volta**) Agora fico aqui, como um parvo sonhador! Mas eu prometo: nunca mais vou... (**assustado**) AVÓ?????!!

Avó do Joaquim (**preocupada**): Oh, desculpa meu filho, não te queria assustar! Eu ouvi alguém a ralar, do quarto, e queria ver o que se estava a passar ... (**admirada**) Tu estás a arrumar? A Yolanda já não está aqui?

Joaquim (**enervado**): Nããão!

Avó do Joaquim: Vocês discutiram?

Joaquim (**muito enervado, anda às voltas**): Avó, deixa-me em paz! Isto não tem nada a ver contigo! Bem... (**resignado, respira fundo**)... eu resumo: é verdade que os sonhos são totalmente supérfluos e não fazem nenhum sentido?

Avó do Joaquim (**consoladora, bondosa**): Claro que não!

Joaquim (**embaraçado**): O que é que faço com o resto dos amendoins, avó?

Avó do Joaquim: Põe em cima do frigorífico.

Atmo: pousar pratos na madeira // someone puts plates on a table

Joaquim: Mas o que é que isto tudo tem a ver com os sonhos?

Avó do Joaquim: Muito. Quando sonhamos, o nosso cérebro não faz outra coisa senão o que estás a fazer agora.

Joaquim (**incrédulo**): Ele fala com a avó dele?

Avó do Joaquim: Ai Joaquim! Não! Ele arruma!

Joaquim (**duvidando**): Arruma?

Avó do Joaquim: Sim, quando dormimos, o nosso cérebro continua acordado. Depois, ele ordena ou arruma as muitas sensações que tivemos durante o dia. Separa as experiências insignificantes e grava quadros novos. E quando o cérebro quer guardar uma nova experiência, diz mais ou menos assim: “Procura nos armários para descobrir uma outra experiência antiga que se ajuste à nova! Depois pega no quadro antigo há muito esquecido.” Isso são os sonhos.

Joaquim (**para si, mas alto, contente**): Sonhar é como arrumar!!! Agora percebo!

Avó (**orgulhosa**): Exactamente!

Joaquim (**ri-se, não ouve mais a avó**): A Yolanda então tem razão: Sonhar é como arrumar. Portanto, supérfluo!

Avó (**orgulhosa**): Sim!

Música: Sony Achiba-Odo pababi-Ghana- 4077728000

3ª Cena

Atmo: Yolanda está deitada debaixo duma árvore e dorme // Yolanda lies under a tree and sleeps

Zumbido de insectos / Chilrear de pássaros // insects buzzing / birds churping

Respirar fundo, rressonar // snoring

Passos rápidos a aproximar-se // fast footsteps coming nearer

Joaquim (**chama, primeiro ao longe, depois de perto**) Yolanda! Yolaaaaan-da ... (**de si para si**) Ah, lá à frente, debaixo da nossa árvore, tem que ser lá!

Atmo: passos // footsteps

Joaquim (**chega, sem fôlego**): Eh, Yolanda! Preciso de te contar uma coisa! Afinal tinhas razão!

Atmo: Yolanda respira fundo, ressonar baixinho // Yolanda breaths deeply, snoares

Joaquim (**admirado**): Olha lá, estás a dormir? (**respiração da Yolanda**) Isto não é possível!. Tchii, está a dormir debaixo da árvore! (**chega-se perto dela**) Devia apertar-te o nariz... Pelo menos parava de ressonar!

Atmo: Yolanda respira alto // Yolanda breaths loudly

Joaquim (**muito assustado**): Oh, meu Deus, o que aconteceu? Os olhos da Yolanda estão a abrir-se e a fechar-se como loucos! (**em pânico**) Talvez tenha desmaiado! (**com medo**) O que faço agora? (**grita, verdadeiramente preocupado**) Yolanda! Yolanda, por amor de Deus, acorda!

Yolanda (**cheia de sono**): Ha? Que barulho é este? Joaquim? Estás tão pálido! O que é que aconteceu?

Joaquim (**aliviado**): Yolanda! Que bom! Estás viva!

Yolanda (**sem perceber**): Como?

Joaquim (**como se fosse um herói e contasse a sua grande aventura**): Credo Yolanda, tiveste sorte que eu tivesse chegado agora mesmo! Vi-te deitada debaixo da árvore, vim aqui e encontrei-te sem sentidos e com os olhos a mexerem muito depressa para cima e para baixo! (**fanfarrão**) Sim e não hesitei nada e...

Yolanda (**interrompe-o, muito seca**): Joaquim... tu não me salvaste a vida. Tu pura e simplesmente quebraste a minha experiência do sono-REM.

Joaquim (**amuado**): Ha? O que é o sono-REM?

Yolanda (**ensinando**): REM quer dizer “Rapid Eye Movement” – “movimento rápido dos olhos” e os cientistas classificam de sono-REM a fase do sono, em que os olhos se movimentam rapidamente.

Joaquim (**sem perceber nada**): E?

Yolanda: E a fase-REM é também a fase do sono em que sonhamos!

Joaquim (**muito furioso, e muito alto**): Isso quer dizer... eu quase morri de susto e fiquei cheio de medo por tua causa apenas porque TU fizeste uma EXPERIÊNCIA com o SONHO? Se bem que os sonhos para ti sejam totalmente SUPERFLUOS ???

Yolanda (**baixinho**): Está bem, eu explico com mais pormenores. Ontem, a ver televisão em casa, perguntei outra vez à minha mãe como funcionavam os sonhos e o que são. Bem, a minha mãe diz que os cientistas não têm opinião unânime sobre o significado dos sonhos. Mas a maior parte deles acha que na verdade devem ter alguma importância. Uns dizem que, enquanto se sonha, todas as impressões colecionadas durante o dia são transferidas da região cerebral onde temos a memória a curto prazo para a zona onde fica a memória a longo prazo. Assim, os sonhos estão a limpar a nossa memória de imagens e impressões menos importantes até serem totalmente apagadas, depois de as ter visto no sonho pela última vez...

Joaquim (**teimoso**): É que eu digo, é como dar uma arrumadela!

Yolanda (**hesitante**): Hmm. É verdade. É como arrumar. (**pequena pausa, depois um riso conspirativo**) Parece-me que só podem ser os pesadelos... Aliás, muitos investigadores têm a opinião de que, durante o sonho, voltamos a experimentar coisas graves, tal como acidentes ou catástrofes naturais ou...

Atmo: Joaquim respira profundamente, rressonar baixo // Joaquim breaths deeply, snoares

Yolanda (**deixa de falar**): Joaquim? (**indignada**) Agora o malandro adormece! (**Joaquim rressona outra vez, Yolanda desiludida, resignada**) Isto não pode ser verdade! Então. Resumindo: o meu amigo Joaquim: Um pesadelo! Falar com ele sobre sonhos: inteiramente supérfluo!

Música: Sony Achiba-Odo pababi-Ghana- 4077728000

Outro (narrador):

Acabou-se o sonho! Obrigado por nos terem acompanhado neste episódio da radionovela “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” dedicada ao „Conhecimento Geral“ e da autoria de Lydia Heller. O que acharam deste episódio? Mandem um e-mail com os vossos comentários para afriportug@dw-world.de

Até à próxima!